



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

SIMONE NATIVIDADE SANTOS

**O DESVELAMENTO DO DISCURSO DA INCLUSÃO NO PROGRAMA
GOVERNAMENTAL PROJovem URBANO**

Maceió

2014

SIMONE NATIVIDADE SANTOS

**O DESVELAMENTO DO DISCURSO DA INCLUSÃO NO PROGRAMA
GOVERNAMENTAL PROJÓVEM URBANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação, na linha de pesquisa História e Política da Educação. Área de Concentração: Políticas Públicas, História e Discurso.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante

Maceió

2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Roselito de Oliveira Santos

S237d Santos, Simone Natividade.

O desvelamento do discurso da inclusão no programa governamental
PROJOVEM URBANO /Simone Natividade Santos. – Maceió, 2014.
102 f. : il.

Orientadora: Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas.
Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2014.

Bibliografia : f. 92-100.

1. Políticas educacionais - Discursos. 2. Projovem Urbano. 3. Educação de
jovens e adultos. I. Título.

CDU: 37.013

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

O desvelamento do discurso da inclusão do programa governamental Projovem
Urbano

SIMONE NATIVIDADE SANTOS

Dissertação submetida a banca examinadora, já referendada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 15 de dezembro de 2014.

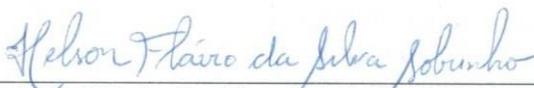
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante
Orientadora - (PPGE/CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Elione Maria Nogueira Diógenes (PPGE/CEDU/UFAL)
(Examinadora Interna)



Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)
(Examinador Externo)

Dedico essa dissertação aos meus pais, Zito Temóteo dos Santos e Marili Natividade Santos, aos meus irmãos, Silene e Zito. Aos meus avôs paternos: Antônio Temóteo dos Santos e M^a Antônia dos Santos (In memoriam) e aos meus avôs maternos: M^a Natividade Costa e José Quinca Natividade Costa (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

Sou filha da escola pública, que, em meio a todos os percalços educacionais, tinha um desejo enorme de continuar seus estudos. Nesse caminho, tive inúmeros obstáculos e motivos para desistir. Entretanto, minha vontade e persistência superaram todas as barreiras. Sou uma pessoa em processo de construção dos meus conhecimentos. Tenho consciência do grande caminho a percorrer, tenho muito a amadurecer e uma imensa vontade de crescer. Nessa trajetória acadêmica muitas pessoas cruzaram meu caminho e me possibilitaram novos pontos de vista, novas escolhas, alguns viraram meus exemplos. É muito gratificante ter conhecido todos os que aqui vou mencionar:

Agradeço à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas- FAPEAL pelo financiamento dessa pesquisa.

Agradeço a alguns professores da Faculdade de Letras - FAL/UFAL, que contribuíram na minha formação acadêmica: Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria, minha ex-orientadora da graduação de Letras. Obrigada pelo incentivo. Agradecimentos à Profa. Dra. Rita Zozzoli, Cristina Simões Felipeto, Izabel Brandão, Lucia de Fátima, Edilma Bonfim, Katia Melo, Belmira Magalhães, Gláucia Machado, Inês Matoso. No Mestrado em Educação, agradeço aos professores Amurabi Oliveira, Ana Gama, Deise Francisco, Edna Bertoldo, Edna Prado, Elione Diógenes, Inalda e Marinaide.

Um agradecimento todo especial a minha orientadora do Mestrado em Educação, Profa. Dra. Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante, que me oportunizou esta rica experiência, tendo total paciência e dedicação.

À Profa. Dra. Ana Gama Florêncio, pelas valiosas contribuições na qualificação interna. Parabéns pela linda carreira que você construiu. Sentirei falta das suas aulas na pós-graduação.

À Profa. Dra. Elione Maria Nogueira Diógenes por ter aceitado o convite para fazer parte da minha banca como avaliadora interna na defesa do mestrado. Desde já, enfatizo minha admiração pelo seu trabalho, sempre realizado com carinho e comprometimento.

Ao Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho por ter aceitado o convite em fazer parte da minha banca como avaliador externo durante a qualificação e defesa de mestrado. Você é um dos grandes exemplos da UFAL, admiro sua dedicação e como tem construído sua carreira, sempre com muita seriedade e profissionalismo.

Agradeço a Profa. Dra. Edna Prado por ter aceitado o convite como suplente e também pelo incentivo para que eu continuasse o meu percurso acadêmico.

Agradeço aos amigos e amigas do Grupo de Estudos em Discurso e Ontologia – GEDON, onde boa parte dos debates contribuiu muito para minha pesquisa: Ana Paula Oliveira, Adilza Rita, Ana Luiza, Diego Lacerda, Juliana Araújo, Fabiano, Simone Valéria, Mércia, Luciano Araújo, Rachel Fiúza, Aline, Sidney, Lídia, Heder, Rosângela, Clay Everton, Denson, Sóstenes, Lisiane, Ahiranie, Daniela.

Agradeço aos amigos e amigas do PPGE e PPGLL: Ana Luzia (Aninha), Adailton, Camila, Fabiana Brito, Fabson, Ericka, Marcela, Francykelly, Marily, Sônia, Edigleide, Bruno Jaborandy, Mauriza, Juliana Alves, Jéssika, Adriane, Ellen, Margareth, Maria José, Miriam, Bethânia, Valéria Cavalcante, Rachel, Helisabety, Edvaldo, Beatriz (Bia), Angela, Elisângela Patrício, Lidiane Lira, Lidiane Barbosa, Aline Ferreira, Eudes, Iane, Ana Paula Araújo, Suele Pinheiro, Isabela Rosário (Bella), Luciana Didato, Luana, Renata Farias, Viviany Alves e todos que de forma direta ou indireta passaram pelo meu caminho.

Aos meus primos e primas, tios e tias, a minha família!

Meus sinceros agradecimentos a todos!

Atualmente, o processo de inclusão escolar e social é um “movimento em movimento”, com ramificações em compromissos individuais em prol dos compromissos coletivos, com a pretensão de resolver as insuficiências de um sistema social, se posicionando como um desejo de completude político/ educacional. [...] mas há também uma resistência silenciada. E é neste contexto que o movimento da inclusão recobre-se de sentidos, agregando valoração simbólica (ORLANDI, 2014).

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar os mecanismos ideológicos materializados em discursos que engendram as políticas públicas educacionais, especificamente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA ofertadas pelo Governo Federal. Nosso objeto de estudo compreende, especificamente, o período de gestão do Partido dos Trabalhadores - PT, tendo início em 2005 com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante os seus dois mandatos de (2003 a 2006) e de (2007 a 2010). Posteriormente, a presidente Dilma Rousseff também filiada ao PT deu continuidade durante os seus dois mandatos de (2011 a 2014) e de (2015 a 2018). Dentro dessa conjuntura, o Governo Brasileiro implantou políticas educacionais que colaboram para a manutenção do *status quo*, alimentando uma formação humana acrítica, tendo como objetivo apenas instrumentalizar o homem para o mercado de trabalho informal, através de um ensino imediatista e fragmentário. Em decorrência disso, a educação se torna bem de consumo, ou mercadoria, abastecendo um sistema que atua como regulador e se propõe a solucionar, em tempo reduzido, problemáticas que demandam muito mais do que medidas paliativas. Nesse contexto, nosso objeto de pesquisa abarca um dos Programas Educacionais que já agrega quase uma década de existência, intitulado Projovem Urbano doravante PJU. Elencamos como corpus os documentos oficiais representados pelo Projeto Político Pedagógico do Projovem Urbano- PPP/PJU, o Manual de Orientações dos Professores, o clipe oficial do programa juntamente com a música: Tempo Perdido- Legião Urbana, tema do PJU, a capa de uma revista informativa sobre o programa: Projovem Urbano em Revista e três (3) propagandas do programa supracitado veiculadas nos anos de 2009 e 2010. Para desenvolver nossa análise, lançamos mão dos pressupostos teórico metodológicos da Análise do Discurso Francesa, fundada por Michel Pêcheux, estabelecendo também interlocução com Bakhtin/Volochinov, Courtine, Lukács e Orlandi, dentre outros autores que refletem sobre o atravessamento ideológico no processo de produção de sentido. Essa perspectiva teórica possibilitou identificar que a educação como prioridade não se cumpre, os discursos, ditos de inclusão acabam trabalhando na direção oposta tendo como intenção conservar e reproduzir o sistema capitalista.

Palavras-chave: Discursos. Ideologia. Políticas Educacionais. Projovem Urbano.

ABSTRACT

This dissertation aims to identify the ideological mechanisms materialized in discourses that produce educational policies, specifically in the Youth and Adult Education of the sport - EJA offered by the Federal Government. Our object of study comprises, specifically, the Party of management period Workers - PT, beginning in 2005 with the former President Luiz Inácio Lula da Silva during his two terms of (2003-2006) and (2007-2010). Later, President Dilma Rousseff also affiliated with the PT continued during his two terms of (2011-2014) and (2015-2018). Within this context, the Brazilian government implemented educational policies that contribute to the maintenance of the status quo, feeding an uncritical human, aiming to equip just the man for the informal labor market, through an immediate and fragmentary education. As a result, education becomes commodity, or commodity, supplying a system that acts as regulator and intends to solve, in a short time, problems that require more than palliative measures. In this context, our research object includes one of the educational programs that already bring nearly a decade of existence, now titled Projovem Urban PJU. We listed as corpus official documents represented by the Pedagogical Political Project Projovem urban-PPP / PJU, the Teacher Guidelines Manual, the official video of the program along with the music: lost- time Keith Urban, PJU theme, the cover of an informative magazine about the program: Projovem in Urban Magazine and three (3) of the aforementioned program commercials aired in 2009 and 2010. To develop our analysis, we used the methodological theoretical assumptions of the French Discourse Analysis, founded by Michel Pêcheux, establishing also dialogue with Bakhtin / Voloshinov, Courtine, Lukacs and Orlandi, among other authors who reflect on the ideological crossing the meaning production process. This theoretical perspective identified that education as a priority is not fulfilled, the speeches, said inclusion end up working in the opposite direction having intended to preserve and reproduce the capitalist system.

Keywords: Speeches. Ideology. Educational Policies. Projovem Urban.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - PROJOVEM URBANO em Revista.....	73
Figura 2 - PROJOVEM URBANO: Oportunidades e Conhecimentos	75
Figura 3 – Clipe oficial do PROJOVEM URBANO.....	77
Figura 4 - PROJOVEM URBANO: ser um jovem com formação profissional: o que eu quero ser eu posso.....	79
Figura 5 - PROJOVEM URBANO: Concluir o ensino fundamental e aprender uma profissão: o que eu quero ser eu posso	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Carga horária com as três dimensões do currículo.....	33
Quadro 2 - Espaço físico do PROJÓVEM URBANO	35
Quadro 3 - Temas Integradores - Unidade Formativa 1	35
Quadro 4 - Temas Integradores - Unidade Formativa 2.....	35
Quadro 5 - Temas Integradores - Unidade Formativa 3.....	36
Quadro 6 - Temas Integradores - Unidade Formativa 4.....	36
Quadro 7 - Temas Integradores - Unidade Formativa 5.....	36
Quadro 8 - Temas Integradores - Unidade Formativa 6.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Organização do programa no Estado.....	39
Tabela 2 - Organização do programa no Município.....	39
Tabela 3 – Carga horária semanal	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD- ANÁLISE DE DISCURSO

ADF- ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA

BM- BANCO MUNDIAL

CEB- CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CNE- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CP - CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

DCN, s- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.

EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENEM- EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

EQP- EDUCADOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

FD- FORMAÇÃO DISCURSIVA

FHC- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

FI- FORMAÇÃO IDEOLÓGICA

FMI- FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

FTG- FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL

FUNDEF- FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
FUNDAMENTAL E DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

IDH- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

IDEB- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

IFES- INSTITUTOS FEDERAIS

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

JK- JUSCELINO KUBITSCHEK

LDB- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

LRF- LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MOBRAL- MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

ONU- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

PCF- PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

PCN, s- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

PJU- PROJÓVEM URBANO

PNAC- PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA

PNE- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PNQ- PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO

PNUD- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

POP- PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

PPA- PLANO PLURIANUAL

PPP- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PPI- PROJETO PEDAGÓGICO INTEGRADO

PROEJA- PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROEP- PROGRAMA DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PT- PARTIDO DOS TRABALHADORES

SECAD- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

SD- SEQUÊNCIA DISCURSIVA

SENAC- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

SENAI- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

SEMED- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

UNESCO- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO,
A CIÊNCIA E A CULTURA.

UNICEF- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	21
1.1 Desdobramentos históricos: períodos basilares	21
1.1.1 Período Colonial: rumo à pedagogia brasílica (1500 a 1822)	22
1.1.2 Período Imperial: a corte portuguesa no Brasil (1822 a 1889).....	21
1.1.3 Período Republicano: rumo ao capitalismo agromercantil (1889 a 1930).....	23
1.1.4 Período Vargas: rumo à pedagogia nova/Escolanovismo (1930 a 1945).....	24
1.1.5 Período Dutra e Kubitschek: rumo à industrialização (1946-1961).....	25
1.1.6 Período Ditatorial: rumo aos muros da censura e da repressão (1964-1985).....	26
1.1.7 Período Sarney: redemocratização do país (1985-1990).....	27
1.1.8 Período Collor e FHC: rumo ao neoliberalismo (1990-2002).....	28
1.1.9 Período Lula e Dilma: conservação do projeto neoliberal (2003-Atual).....	29
1.2 Histórico do Projovem - Marco Inicial (2005)	31
1.3 Políticas de inclusão: um macrodiscurso político educacional	41
1.3.1 Os limites do discurso inclusivo na contemporaneidade.....	41
1.3.2 Políticas de Estado: paradoxos entre cidadania e democracia.....	43
1.3.3 Políticas neoliberais: entre antagonismos e déficits educacionais.....	46
2 PERCURSOS TEÓRICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO	50
2.1 O Legado Pecheuxiano	50
2.1.1 Filiações teóricas em transições	51
2.1.2 Análise de discurso no Brasil	52
2.2 Dispositivos Analíticos.....	53
2.2.1 Condições de Produção - ampla e imediata do PJU	53
2.2.2 Formação Ideológica (FI) e Formação Discursiva (FD)	54
2.2.3 Memória Discursiva	57
2.2.4 Pré-construídos, Interdiscurso e Intradiscurso	58
2.2.5 Silenciamento	58

3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO...	60
3.1	O aparato estatal e os limites do discurso educacional.....	60
3.1.1	Percurso Analítico (PJU).....	61
3.1.2	Desvelando as sequências discursivas do PJU	62
3.2	Análises da publicidade do Projovem Urbano	73
3.2.1	Projovem Urbano em revista	73
3.2.2	Projovem Urbano: Oportunidades e Conhecimentos	75
3.2.3	Projovem Urbano: o discurso do “Querer é poder”	79
3.2.4	Projovem Urbano e o Plano Nacional de Educação- PNE: um novo decênio 2014-2024.....	84
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
	REFERÊNCIAS	90
	ANEXOS	98

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como ponto de partida a minha trajetória profissional que foi voltada para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos- EJA. Essa experiência durou cerca de três anos, de meados de 2005 a 2008, e teve como princípio investigar as questões que envolviam o fracasso escolar na EJA e seu reingresso escolar. Em seguida, de 2009 a 2010, surgiu a oportunidade de atuar no Programa Educacional do Governo Federal, intitulado de PROJOVEM URBANO¹, doravante PJU, ofertado pela Secretária Municipal da Educação- SEMED, polo cinco, que abrange os bairros Antares e Eustáquio Gomes, localizados em Maceió-AL. Dentro desse programa, é possível observar como o discurso da inclusão figura como a solução educacional do país e acaba fortalecendo os mecanismos discursivos do capital.

A conjuntura educacional é cercada de inúmeros movimentos históricos que, em seu conjunto são representados por decretos, diretrizes e leis que regulamentam a jurisdição educacional, bem como denotam um cenário, ao mesmo tempo, inerte e regressivo. Esse panorama é materializado em reformas educacionais representados por programas e projetos através dos quais a lógica governamental utiliza várias “estratégias para manter a coesão social” (TEDESCO, 1998, p.56). Essa coesão social foi fortemente marcada pelo caráter hierarquizante no espaço escolar, fomentando a reprodução ideológica do discurso dominante.

Nesse contexto, o discurso educacional transita entre o quantitativo - os elementos que norteiam a democratização de acessos à escola representados pelos dados estatísticos - e o qualitativo, que define o padrão de ensino. Quanto ao discurso da qualidade, é necessário desvelar os efeitos de sentido produzidos nos discursos governamentais, uma vez que, como afirma Silva (1996, p. 169) apud Cavalcante (2007, p.81), “Qualidade é um desses termos que, por sua carga semântica, por sua capacidade de mobilizar investimentos afetivos, por sua irrecusável deseabilidade, ocupa um lugar central no léxico neoliberal, especialmente no capítulo dedicado à educação.” Nas palavras de Cavalcante, percebe-se que o termo

¹ O **PROJOVEM** teve como marco 2005. Em 2008 transformou-se em Projovem Integrado- PI dividindo-se em quatro categorias que serão elencadas no corpo desse trabalho. Em 2011, no governo Dilma, o programa se mantém e sofre mudanças em torno da gestão, passando a ser executado, em 2012, pelo Ministério da Educação – Decreto 7.649 de 21 de dezembro de 2011 e é desenvolvido no âmbito da modalidade de EJA, em articulação com as políticas de juventude, sob a coordenação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI/MEC - gestora nacional do programa. Desse modo, o programa é executado nos estados e municípios por meio das Secretarias de Educação, sendo gerenciado, em nível Federal, pelo MEC.

“qualidade” assume sentidos que são atravessados ideologicamente e, portanto sensibilizam e atraem um grande público que anseia por serviços ditos de “qualidade”. Conforme Neves (2005, p.15), uma das atribuições do Estado é estabelecer “[...] a unidade dialética na qual diversos projetos estão presentes e buscam conformar as massas”.

Dentro desse contexto, é importante ressaltar o artigo primeiro da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, o qual enuncia: “Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos.” Essa declaração culmina com o surgimento da sociedade democrática, cujo princípio se situa em torno da liberdade e dos direitos assegurados. Porém, a desigualdade ainda reina e faz parte do pacto neoliberal, que se alimenta dessas contradições, promovendo um aparente paradoxo, em que a equidade não cabe nesse projeto de sociedade, uma vez que ainda persiste a pirâmide de segregações.

Segundo Diógenes (2013, p.141), “O Estado Democrático de Direito no Brasil institucionalizou os Direitos Humanos, pelo menos em Lei. Agora, o que nos cabe? A defesa e a promoção dos mesmos.” Por sua vez, o contrassenso surge e fica perceptível que essa igualdade de direitos é atravessada por contingentes ideológicos. O campo educacional é controlado, as reformas educacionais são gestadas, tendo como meta fragmentar o ensino, gerando relações de poder. A elitização do conhecimento se torna presente, dando vida ao permanente dualismo educacional, ou, como afirmava Anísio Teixeira (1977, p.83), uma “massa de ignorantes” e uma “elite inflacionada de letrados”.

Nesse entremeio conflituoso, a educação tem-se submetido a posturas que direcionam o sistema de ensino, rumo à mercantilização. Desse modo, a educação vira moeda de troca; conseqüentemente, conserva as contradições típicas da sociedade de classes. O discurso capitalista atrela a educação à lógica da mundialização do capital, procurando usar estratégias que direcionem a sociedade, mediante uma educação que induz o sujeito a se adaptar e readaptar ao capitalismo, que determina e personifica outros sujeitos².

O Governo Federal lança programas educacionais, cercados de propagandas, com foco em um modelo de ensino voltado para os interesses do capital. Nesses termos, elaboram-se projetos que são implantados como uma espécie de solução educacional para o país, resultando num ocultamento opressor, que tem a função de apoiar a estrutura atual, não permitindo a mudança ou, até mesmo, um princípio de mudança que venha a ameaçar a ordem

² Cf. FLORÊNCIO et alii (2009).

social. Uma sociedade alienada remete a papéis sociais alienados, na medida em que o sujeito não percebe que sua individualidade se torna fragmentada e, com isso, acaba se tornando refém desse imediatismo.

Para este estudo, será primordial analisar os documentos oficiais do PROJovem URBANO, a saber: Projeto Pedagógico Integrado-PPI, Manual de Orientações do Professor, Manual de Orientações dos Gestores, além de propagandas e legislações. A proposta é investigar como atuam os discursos governamentais, sobretudo os dizeres de cunho “inclusivo”, desvelando o que é apagado, deslocado, retomado como memória (re) significada. Para esmiuçar esse panorama do PJU, organizamos o estudo em três capítulos, elencados a seguir:

O primeiro capítulo engloba o contexto histórico de nosso objeto – o PROJovem URBANO -, destacando seu surgimento e proposta. Atrelado a isso, ampliamos a pesquisa, contextualizamos também a Educação Profissional no Brasil, tendo em vista que uma das propostas do supracitado programa é justamente a qualificação profissional. Além disso, mostramos os desdobramentos do programa, a partir de mudanças efetuadas em 2008 e 2011. Nesse capítulo, contemplaremos um debate a respeito das políticas de inclusão, como estas são difundidas e materializadas nas políticas sociais. Em seguida, discutiremos as políticas de Estado e o uso paradoxal dos sentidos de democracia e cidadania. Por fim, fechamos nosso capítulo com a questão das políticas neoliberais e como os discursos disponibilizados nas políticas de inclusão e de Estado que se imbricam e se articulam de forma a se tornarem um dos sustentáculos da sociedade capitalista.

No segundo capítulo, concentramos-nos nas questões teóricas que fundamentam nosso trabalho - os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, que buscam romper com as bases positivistas. Além de Michel Pêcheux, nosso trabalho faz menção a Lucács, Marx, Mészáros dentre outros teóricos do materialismo histórico.

De acordo com a teoria de base pecheuxtiana, o discurso é práxis humana, que resulta das relações sociais, em que o sujeito ora se identifica, contra identifica ou desidentifica³ com os discursos e seus atravessamentos sociais históricos e ideológicos que surgem no cenário da

³ Os processos de identificação, contraidentificação e desidentificação serão retomados no capítulo teórico dessa dissertação.

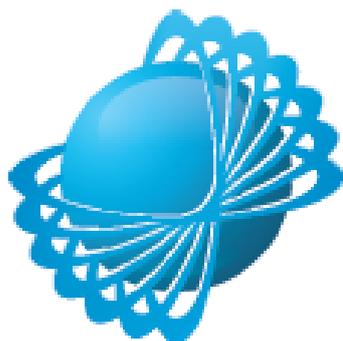
produção do discurso e são percebidos através das condições de produção⁴. Nessa perspectiva, é pertinente a contribuição de Bakhtin (1998, p. 225) quando afirma que “o discurso não reflete uma situação, ele é uma situação”. Na obra “O discurso: estrutura ou acontecimento” Pêcheux (1990, p.56) também nos fornece contribuições a esse respeito, quando afirmar que “Todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação [...]”. Nessa perspectiva, todo acontecimento afeta o sujeito enunciante do discurso.

Nesse capítulo teórico, navegaremos pela construção histórica da Análise de Discurso, a partir do legado pecheuxtiano, das constantes transformações das filiações teóricas; destacando a AD Franco-Brasileira. Metodologicamente, abordaremos os dispositivos analíticos da AD, tais como: condições de produção (ampla e imediata), pré-construídos, interdiscurso, intradiscurso, memória discursiva, formação discursiva, formação ideológica e silenciamento.

No terceiro capítulo, empreendemos a análise do nosso objeto. A investigação se valeu ainda da análise discursiva dos documentos oficiais, tais como: Projeto Político Pedagógico do Projovem Urbano- PPP/PJU, Manual de orientação do professor e do gestor, além de levar em consideração os efeitos de sentido materializados na capa de uma revista informativa que aborda os resultados do programa “Projovem em Revista” e nas propagandas do Projovem Urbano, conforme mencionado.

Em síntese, o ponto nevrálgico de nosso trabalho se concentrará nos discursos da inclusão, realizando um “gesto de leitura” sobre os efeitos de sentido produzidos no programa supracitado. O discurso da inclusão é uma temática recorrente na gestão petista, abrangendo os governos de Lula e Dilma – eleitos e reeleitos, 2003 a 2010 (Lula) e 2011 a 2018 (Dilma). Assim, esse trabalho analisa como os discursos da inclusão abarcam propostas que dão a ideia de equidade de oportunidades, trazendo como essência um novo ideário educacional.

⁴ Categoria fundante da AD que será desenvolvida posteriormente

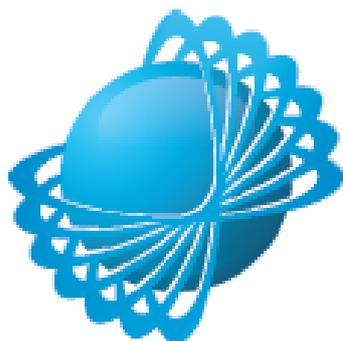


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

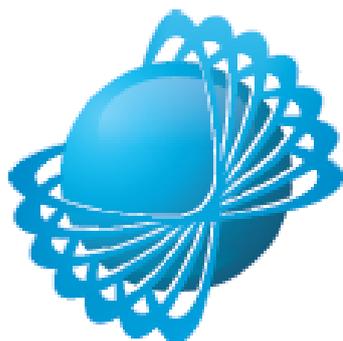


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

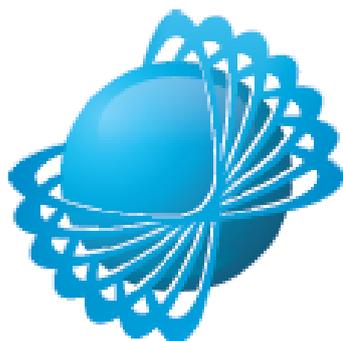


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

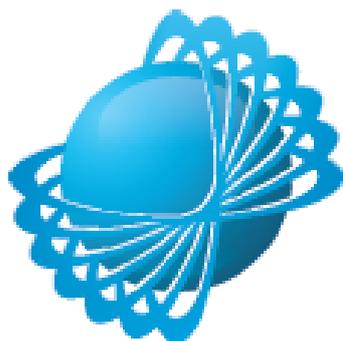


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

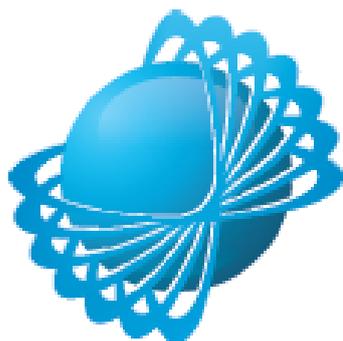


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

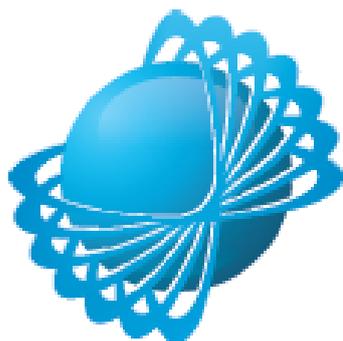


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

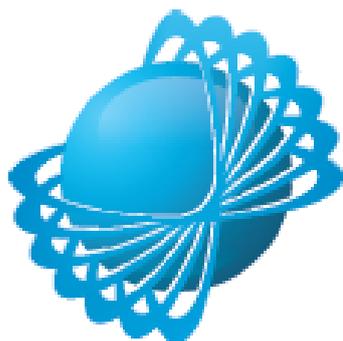


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

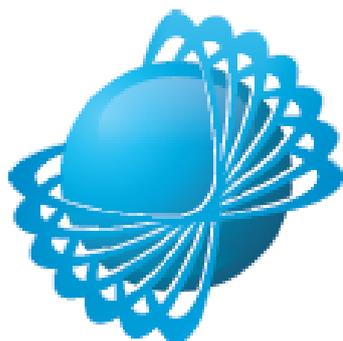


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

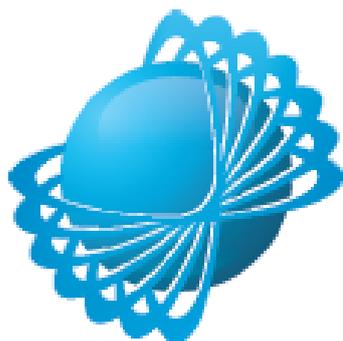


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

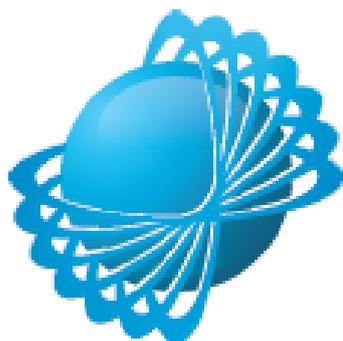


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

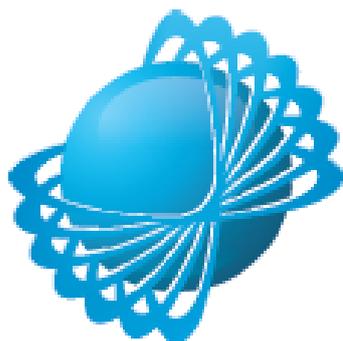


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

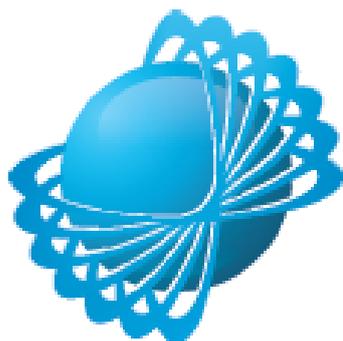


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

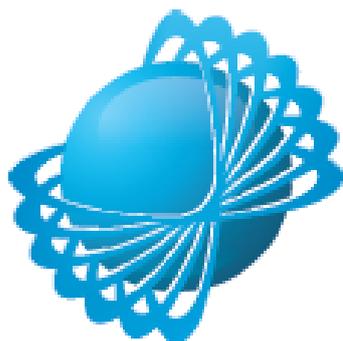


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

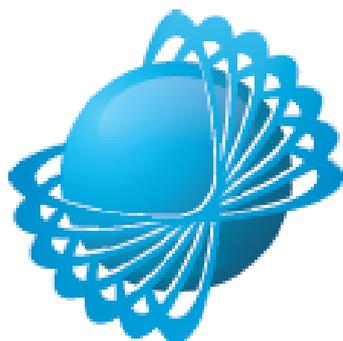


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

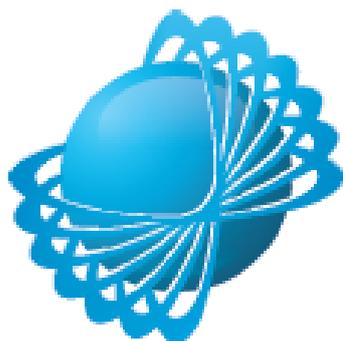


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

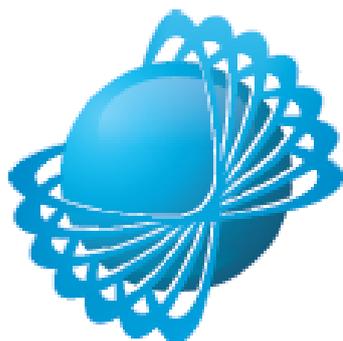


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

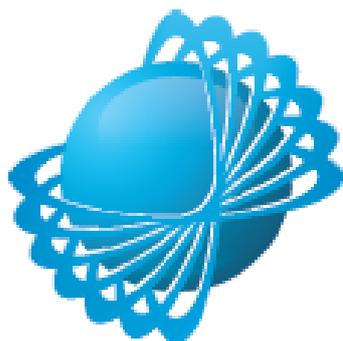


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

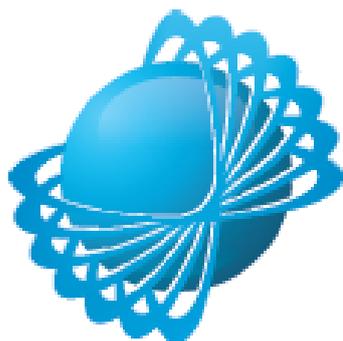


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

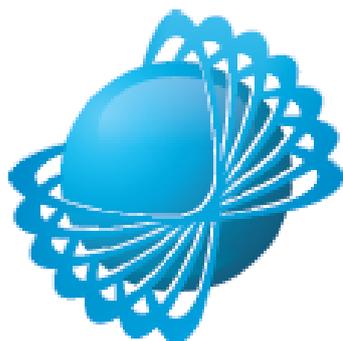


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

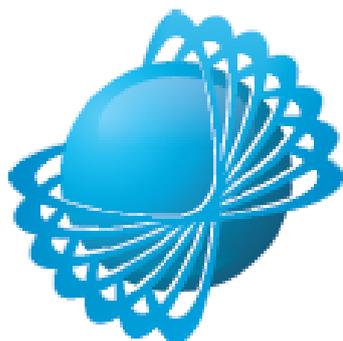


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

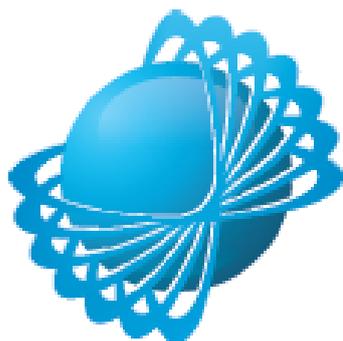


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

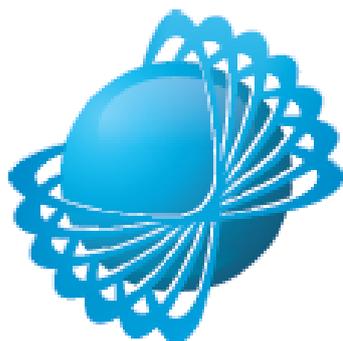


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

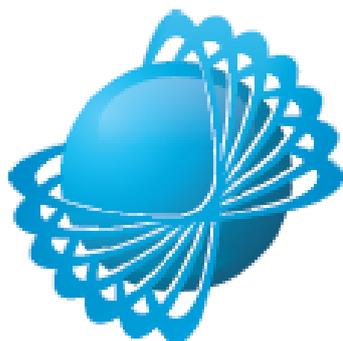


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

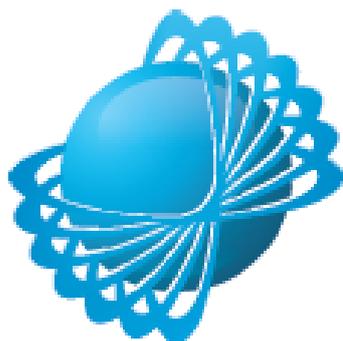


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

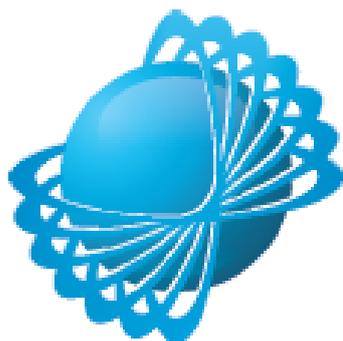


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

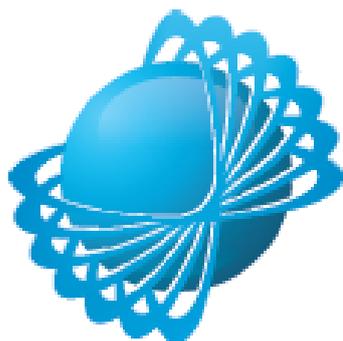


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

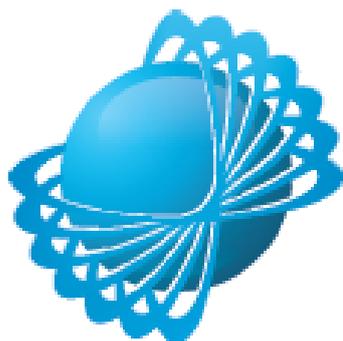


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

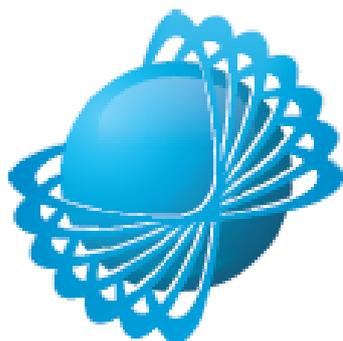


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

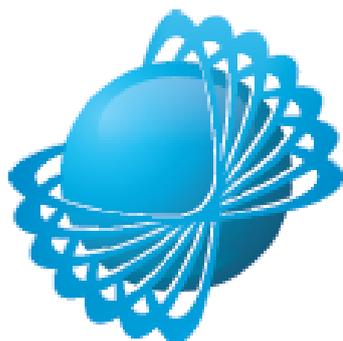


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

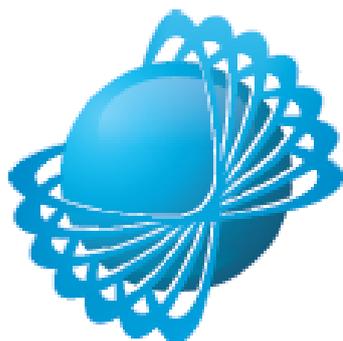


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

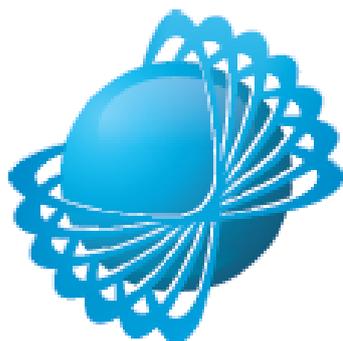


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

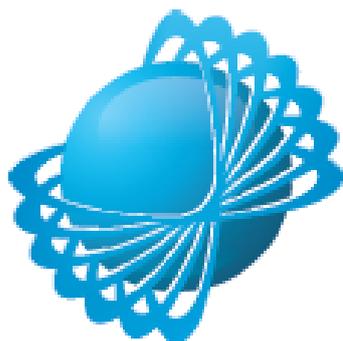


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

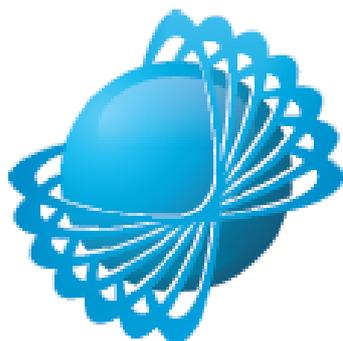


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

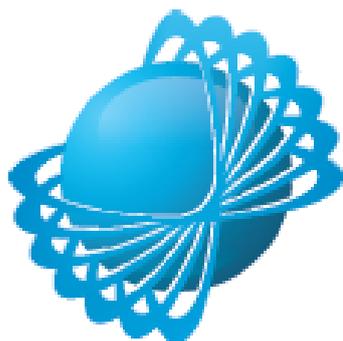


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

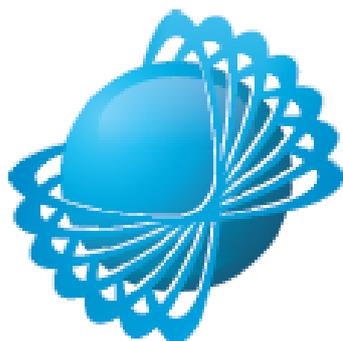


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

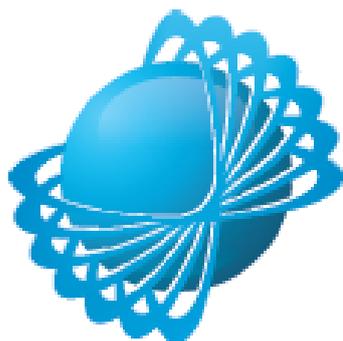


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

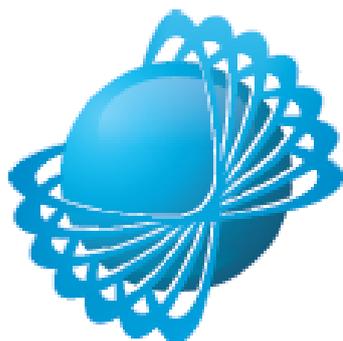


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

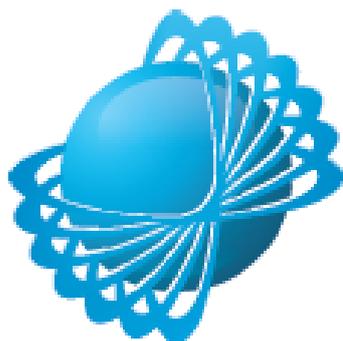


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

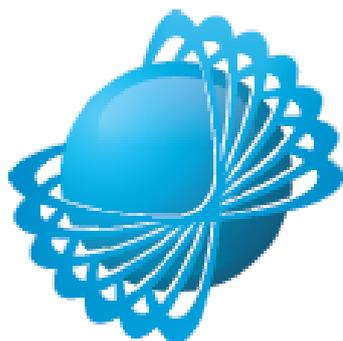


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

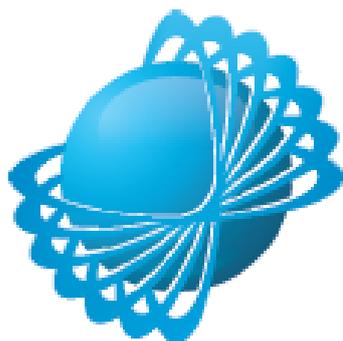


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

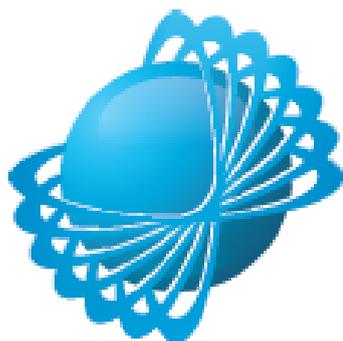


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

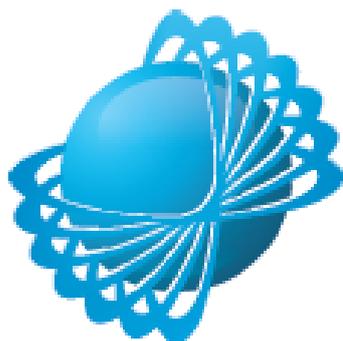


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

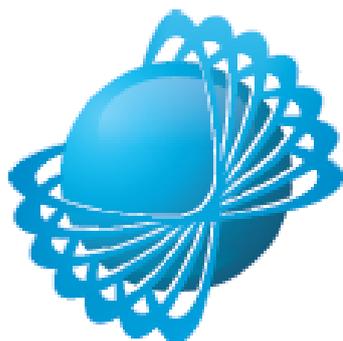


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

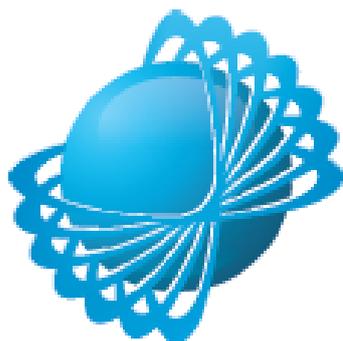


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

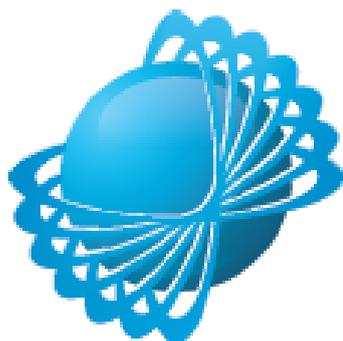


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

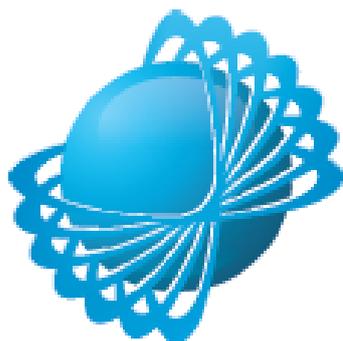


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

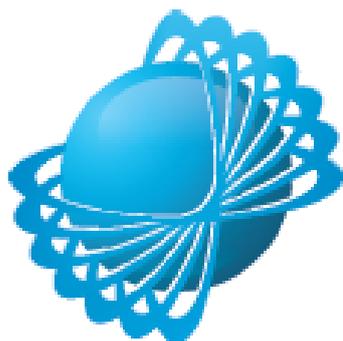


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

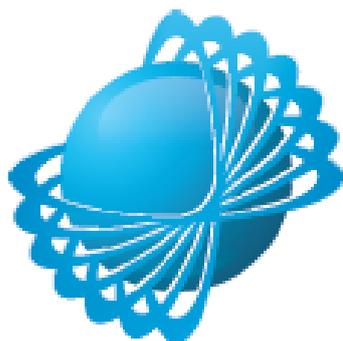


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

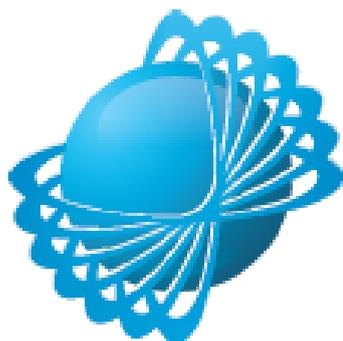


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

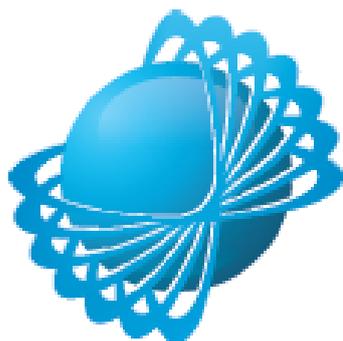


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

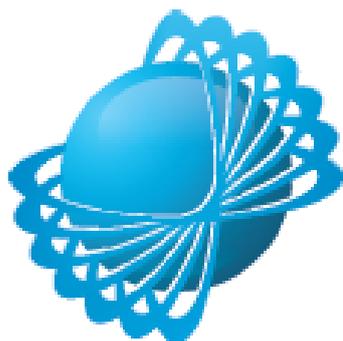


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

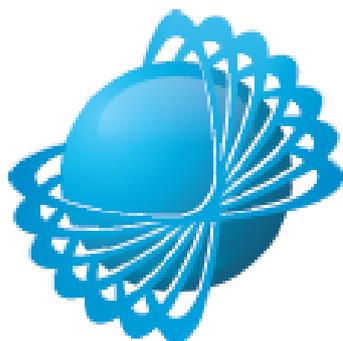


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

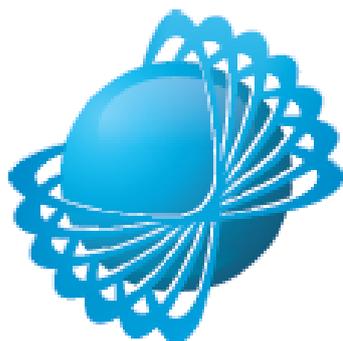


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

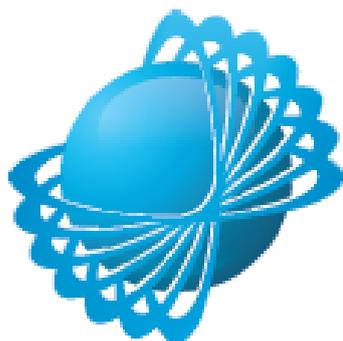


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

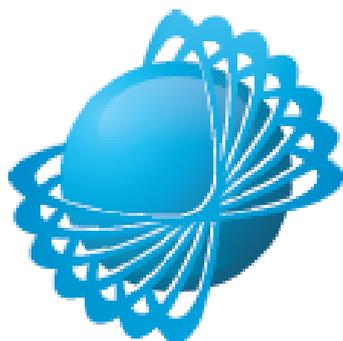


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

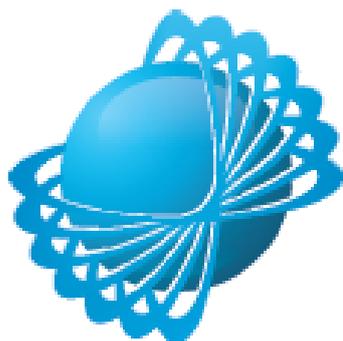


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

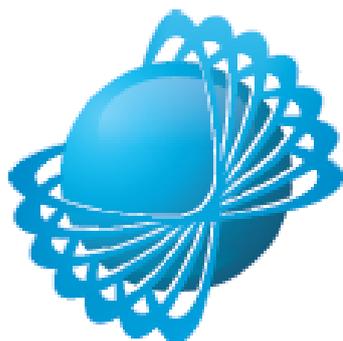


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

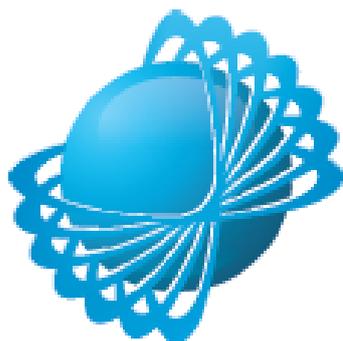


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

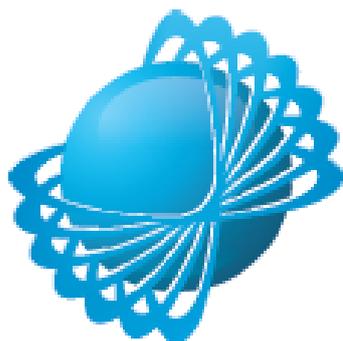


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

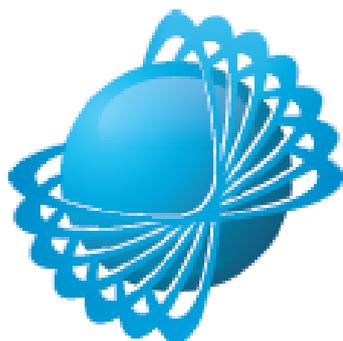


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

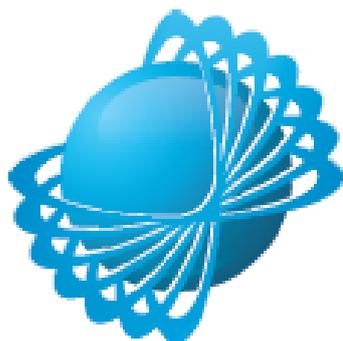


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

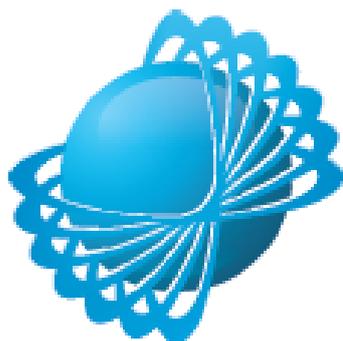


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

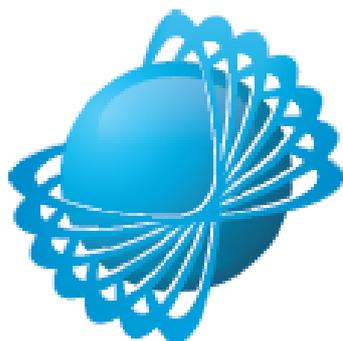


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

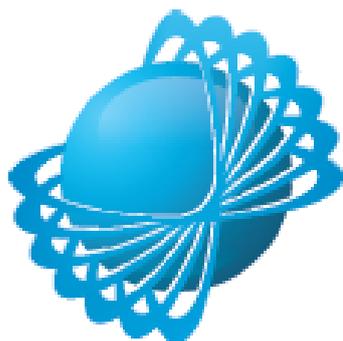


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

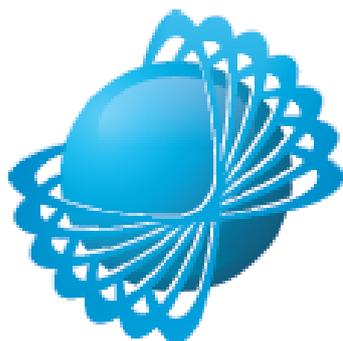


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

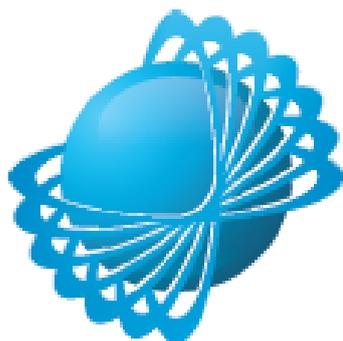


FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br



FAPEAL

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Página não autorizada pelo
Pesquisador(a)

BDTD FAPEAL
arquivo@fapeal.br

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo educacional brasileiro tem concebido programas que dão preferência aos jovens em situação de vulnerabilidade e escolaridade incompleta, dentre outros fatores de exclusão. Para Cavallari (2014, p.26), os elementos que remetem à inclusão social “[...] (con)formam e engendram o dizer-fazer [...] sugere a naturalização de verdades discursivamente construídas e que se materializam no/pelo macrodiscurso político-educacional”. Assim, os movimentos de inclusão são materializados em um cenário voltado para o dualismo educacional, conservado atualmente numa sociedade imediatista, “apreendida no efêmero, no molecular, no descontínuo, no fragmentário” (NETTO, 2010, p.14).

Esse retrato é facilmente percebido na contemporaneidade, em que o saber é concebido como propriedade intelectual, passando a ser visto como um privilégio e não como um compromisso social. Nesse sentido, a inclusão social nos moldes governamentais acaba reposicionando sujeitos em categorias que limitam seu crescimento, levando, de forma imaginária, a uma inclusão ilusória, não a ofertando em sua totalidade.

É necessário pontuar que a trajetória educacional no Brasil vem sofrendo transformações estruturais, curriculares e reformas de ensino que favorecem o sistema político e econômico do país. Em relação a essa realidade, Frigotto (1993, p.10) afirma que “[...] a educação apreendida no plano das determinações e relações sociais, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se historicamente como um campo de disputa hegemônica”. Dessa disputa, nasce uma espécie de “apartheid educacional”. Na concepção de Leher (2008, p. 46), a terminologia “apartheid educacional” gera um genocídio intelectual, onde cresce cada vez mais a distância entre ricos e pobres, entre classe dominante e dominada. Esse genocídio intelectual, além de distanciar as classes sociais umas das outras, provoca o aumento das desigualdades sociais.

Diante desse cenário, a educação é caracterizada pelo modelo de democracia atual e tem como princípio constitucional ser prioridade. Porém, esse direito é negado, na medida em que as circunstâncias apontam para um direito camuflado, ilusório, demarcado por estratégias políticas cuja intenção é manter a massa limitada a uma educação reducionista.

Em voga desde a gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, o programa educacional PROJOVEM URBANO, nosso objeto de pesquisa, em seus quase dez anos de existência vem ofertando uma formação aligeirada, fragmentada e assistencialista.

Nossa problemática em torno do tema traz à tona como os discursos governamentais são promovidos, uma vez que são ações imbuídas de contradição, visando principalmente à conservação do *status quo*. O desafio surge ao perceber que esses discursos alcançam grande parcela da sociedade e reproduzem, infelizmente, cada vez mais a tríade segregação, desigualdade e hierarquia. Assim, a conjuntura atual desenha novos focos de exclusão e delimita quem terá privilégios e quem ficará de fora dessas propostas.

Desse modo, os sentidos da formação humana em âmbito educacional se perdem, sua essência é apagada e impregnada pela lógica neoliberal. Ao investigar nossas materialidades discursivas, remetemos a Bakhtin (2006, p.30), segundo o qual todo signo é ideológico e, portanto “Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico”. Seguindo essa perspectiva, podemos acrescentar que a linguagem reflete e refrata a realidade, ou seja, pode apontar para outra direção ideológica (idem, 2006). Nessa ordem, inserem-se os discursos governamentais fazendo uso de medidas paliativas que têm como intuito manter ordem social vigente.

Portanto, os resultados conclusivos de nossa pesquisa apontam que o PROJOVEM URBANO, surgido como alternativa de conclusão do Ensino Fundamental, aposta na inclusão social, digital e produtiva. Dentre essas propostas o ponto crucial do programa é inserir o jovem no mercado de trabalho, isso é constatado nos dizeres referentes à qualificação profissional, nas propagandas do PJU analisadas. No entanto, observamos que esse jovem não alcança seus objetivos e a maioria acaba permanecendo na informalidade. Além disso, a bolsa de 100 reais mensais atrai grande parte desses jovens, alguns pela necessidade, outros pelo incentivo. Entretanto, mesmo com essa bolsa um grande número de alunos evade comprovando que o PJU não sustenta a proposta impressa nos documentos oficiais do programa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.;VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem** (1929).Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 196p.

BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. 385p.

BRASIL, Presidência da República. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Decreto n. 6.629, de 4 de novembro de 2008. Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem**. Instituído pela Lei no. 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei no. 11.692, de 10 de junho de 2008, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 de novembro de 2008; seção 1, p. 4.

_____. **Decreto nº 53.324 de 18 de dezembro de 1963**. Diário Oficial da União. Seção 1 – Página: 10757 publicações: 19/ de dezembro, 1963.

_____.**Lei nº 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

_____.**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Plano Plurianual 2004-2007: relatório de avaliação exercício 2004. Brasília: MP, 2004.

_____.**Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

_____.**Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano**. Brasília. Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Urbano. Março, Brasília, 2008.

_____.**Secretária Geral. Manual do Educador: orientações gerais**. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa (Org.). Brasília, 2005.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 5 ed. Petrópolis: 1998.

CAVALCANTE, M^a do Socorro. A. O & SILVA SOBRINHO, Helson F da. **Das questões fundantes do discurso à instância da política: uma síntese de múltiplas determinações**. In: Revista Leitura número 52. Análise do Discurso: objeto e método v. 2, n. 50 (2012), Edufal: Maceió ano de publicação 2013.

CAVALCANTE, M^a do Socorro. A. O; DIÓGENES, Elione M^a Nogueira. FLORÊNCIO, Ana M^a Gama. **Políticas públicas e Estado capitalista: diferentes olhares e discursos circulantes [et al] – Maceió: Edufal, 2013.**

CAVALCANTE, M^a do Socorro Aguiar de Oliveira. [et al]. **Análise do discurso: fundamentos & práticas [et al]**. Maceió: EDUFAL, 2009.

_____. **Implícitos e Silenciamentos como pistas ideológicas.** Revista: Leitura n. 23 p. 149-163, Maceió. Edufal, 1999.

_____. O discurso da educação de qualidade produzindo efeitos de sentidos antagônicos. In: **Trabalho, educação e formação humana frente à necessidade histórica da revolução.** [et al]. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

_____. **Qualidade e Cidadania nas Reformas da Educação Brasileira:** o simulacro de um discurso modalizador. Maceió, Edufal, 2007.

CHAUÍ, Marilena S. O que é ser educador hoje? Da arte a ciência: a morte do educador. In: Carlos Brandão (org.). **O educador vida e morte.** Rio de Janeiro: Ed. Graal Ltda, 1985. p. 52-70.

_____. **Os sentidos de democracia: políticas do dissenso e a hegemonia global/** organizado pela equipe de pesquisadores do Núcleo de Estudos dos Direitos da Cidadania – NEDIC – Petrópolis, RJ: Vozes; Brasília: NEDI, 1999.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político:** o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Paulo: Edufscar, 2009.

_____. Discurso e imagens: para uma arqueologia do imaginário. Tradução: Carlos Piovezani. In: PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice. (Org.). **Discurso, semiologia e história.** São Carlos, SP: Claraluz, 2011. p.145-162.

_____. **Metamorfoses do discurso político:** derivas da fala pública. Tradução: Carlos Piovezani e Nilton Milanez. São Carlos: Claraluz, 2006, p.111-115.

DANTAS, Aloisio de Medeiros. **Os sentidos do político em discursos de campanha.** In: Leitura: revista do programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. N° temático. Análise do Discurso. UFAL-PPGLL-CHLA. N°. 23 (jan/Jun. 1999). Maceió: Imprensa Universitária, UFAL, 1997.

DIÓGENES, Elione M^a Nogueira. **Narrativas Emergentes no Ensino Médio:** direitos humanos & educação. HOLOS, Ano 29, Vol 4, 2013.

DUARTE, Newton. **A Filosofia da Práxis em Gramsci e Vygotsky.** VI Jornada do Núcleo de Ensino, UNESP, campus de Marília, 2007.

_____. **As Pedagogias do “aprender a aprender”.** E algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. 24^a Reunião Anual da ANPED, realizada em Caxambu (MG), de 8 a 11 de outubro de 2001.

_____. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** 4 ensaios crítico dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FLORENCIO, Ana Maria Gama. **A voz do poder no jogo dos sentidos**: um estudo sobre a escola. Maceió: EDUFAL, 2007.

_____. **O discurso pedagógico/autoritário na constituição do sujeito**. In: Leitura: revista do programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística: n° temático: Análise do Discurso/UFAL-PPGLL-CHLA. N. 23 (jan/Jun. 1999).

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Educação e a construção democrática no Brasil**: da ditadura civil-militar à ditadura do capital. In: Democracia e Construção do Público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Educação e a crise do Capitalismo Real**, 5. ed- São Paulo, Cortez, 2003.

_____. **Educação para a “inclusão” e a “empregabilidade”**: promessas que obscurecem a realidade. In: CANÁRIO, Ruy; RUMMERT, Sonia. **Mundos do Trabalho e Aprendizagem**. Lisboa: Educa. Formação, 2009.

_____. **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI**. In: Conferência de Abertura da 3ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Caxambu-MG, 17 de outubro de 2010.

GENTILLI, Pablo. Adeus à escola pública - A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das majorias. In: GENTILLI, Pablo (Org). **Pedagogia da Exclusão - crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. Neoliberalismo e Educação: manual do usuário. In: SILVA, T. T da, Gentilli, Pablo (orgs). Escola S.A.: **quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE. 1996.

_____. O que há de novo nas “novas” formas de exclusão educacional? Neoliberalismo, trabalho e educação. In: **A falsificação do consenso - simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. SILVA, Tomaz Tadeu. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

GIDDENS, Anthony. **A terceira Via**: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999.

_____. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos & duelos – São Carlos: Editora Claraluz, 2006. 2. ed..

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem – Campinas, SP: Pontes, 1995 – (Linguagem Crítica).

HADDAD, Sérgio. **O Direito à Educação no Brasil**. São Paulo, 2003.

HAROCHE, Claudine. **Fazer dizer, querer dizer**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

HENRY, P. Os fundamentos teóricos da “análise automática do discurso” de Michel Pêcheux (1969). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. p.13-38.

INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas: Unicamp, 1997.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KUENZER, Acácia Z. (org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

LAMEIRAS, Stela Torres Barros. **Aflorando sentidos: discurso político e doses de poesia**. Leitura: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística: n° temático: ideologia práticas discursivas- FALE n° 19 (jan/jun) – Maceió: Edufal, 1997.

LEANDRO FERREIRA, M. C. **O quadro atual da análise de discurso no Brasil**. In: Freda Indursky. (Org.). Michel Pêcheux e Análise do Discurso: uma relação de nunca acabar. 1a ed. São Carlos, 2005.

_____. **Os desafios de fazer avançar a análise do discurso no Brasil com singularidade e liberdade**. Versão inicial deste texto foi apresentada em João Pessoa, no Congresso da ABR ALIN, na mesa-redonda “Análise do Discurso e múltiplas trajetórias”, em 07/03/09. Letras, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 135–143, jul./dez. 2008.

LEHER, Roberto. **Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, a educação superior “emerge” terciária**. RJ/ Set./Dez. 2008 v. 13 n. 39 Revista Brasileira de Educação-ANPED.

_____. **Reforma do Estado: o privado contra o público**. Revista: Educação, Saúde e Trabalho, 1(2): 27-51, 2003.

_____. **Um novo senhor da educação? A política do Banco Mundial para a periferia do capitalismo**. Outubro (São Paulo), São Paulo, v. 1, n.3, p. 19-30, 1999.

LENIN, V. I. Estado e Revolução. In: **V.I. Lenine**. Obras escolhidas em três tomos. Tomo 2. Tradução: Instituto de Marxismo-leninismo. São Paulo: Alfa-Omega, 1917/1988, p, 221-304.

LEONTIEV, Aléxis. **Desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LESSA, Sérgio. Da contestação à rendição. In: BERTOLDO, Edna **Trabalho, educação e formação humana frente à necessidade histórica da revolução**. [et al] – São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

_____. **Lukács - ética e política**: observações acerca dos fundamentos ontológicos da ética e da política. Chapecó: Argos, 2007.

_____. Mundo dos Homens trabalho e ser social. 1ª edição: outubro, 2002 Boitempo Editorial.

LIBÂNIO, José Carlos. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola**: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. Revista Española de Educación Comparada, Madrid, Espanha. Año 2007, n. 13. Edición monográfica: Administración y gestión de los centros escolares: panorámica internacional.

LUKÁCS, Gyorgy. **Existencialismo ou Marxismo**, editora Senzala em 1967.

_____. **Ontologia do ser social**: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MAGALHÃES, Belmira. **O acontecimento discursivo que enaltece o individualismo como arma do cidadão**. In: INDURSKY/FERREIRA/MITTMANN [orgs]. O acontecimento do discurso no Brasil. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

_____. **Os desejos de sinhá Vitória**. Curitiba, livros, 2001.

MALDIDIER, Denise. **A Inquietação do Discurso - (Re)ler Michel Pêcheux Hoje**. Tradução: Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Livro 1. Vol I. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MARX, Karl e Engels. **A Ideologia Alemã**. Boitempo, 2007.

_____. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

_____. **O Poder da Ideologia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MOREIRA, Luciano Accioly L. **Análise do Discurso no Brasil**: reflexões acerca de sua construção teórico-metodológica. Revista da ANPOLL (Online), v. 01, p. 147-166, 2011.

MUSSALIM, F. & BENTES, Ana C (org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, Vol. II, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NATIVIDADE, Simone; SILVA. Antonieta Mirian de O; CAVALCANTE, M^a do Socorro A. **O. Políticas de Inclusão**: um entremeio discursivo demarcador da exclusão. In: VI Seminário de Análise do Discurso- SEAD, Porto Alegre/UFRSG, 2013.

NATIVIDADE, Simone; OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. (Orgs). **Pesquisas Contemporâneas em Educação**. EDUFAL, 2015.

NETTO, José Paulo. **Uma face contemporânea da barbárie**. III Encontro Internacional “Civilização ou Barbárie”. Serpa, 30-31/ 10/2010.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; SANT, ANNA, Ronaldo. Gramsci. O Estado educador e a nova pedagogia da hegemonia, in: NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **A nova pedagogia da hegemonia**. Estratégias do capital para educar com o consenso. São Paulo. Xamã, São Paulo, 2005, p.19-41.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. FERREIRA, Elisa Bartolozzi. Políticas sociais e democratização da educação: novas fronteiras entre público e privado. In: **Políticas Públicas e Educação: debates contemporâneos**. Organizador: Mário Luiz Neves de Azevedo. Maringá: Eduem, 2008.

ORLANDI, Eni. **A análise de discurso e seus entremeios**: notas para a sua história no Brasil. Caderno de Estudos Linguísticos (42). Campinas: Jan./Jun. 2002.

_____. **A contrapelo: incursão teórica na tecnologia - discurso eletrônico, escola, cidade**. Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade, Campinas, v. 2, n. 16, p.5-17, 11 nov. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/index.rua?acessar=16-2>>. Acesso em: 15 novembro. 2014.

_____. **As formas do silêncio**: No movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

_____. **A linguagem e seu funcionamento**: As formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.1999.

_____. **Discurso em Análise**: sujeito, sentido e ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

_____. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, Vozes, 1996 e 2004.

_____. **Ser diferente é ser diferente: a quem interessam as Minorias?** Linguagem, sociedade, políticas. Organizado por Eni P. Orlandi. Pouso Alegre: UNIVÁS; Campinas: RG Editores, 2014. 230 p. (Coleção Linguagem & Sociedade).

_____. **Uma tautologia ou um embuste semântico-discursivo? Ainda a propaganda de Estado: país rico é país sem pobreza**. In: **Análise do discurso em perspectiva**: teoria, método e análise/ Verli Petri e Cristiane Dias. (Orgs). Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

PATRÍCIO, Elisângela. **Projovem Urbano: o simulacro de um discurso de inclusão social**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Maceió- AL.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Orlandi. São Paulo: Pontes,1990.

_____. **Papel da memória.** In: ACHARD, P. et al. (Org.). **Papel da memória.** Tradução: José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux/ organizadores Françoise Gadet; Tony Hak; tradução: Bethania S. Mariani [et al]. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

_____. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad.: E. P. Orlandi et al. 3ª. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997 (título original: *Les Vérités de la Palice*, 1975).

PETRI, Verli [et al] **Análise do discurso em perspectiva:** teoria, método e análise. Verli Petri e Cristiane Dias (orgs). Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

ROMALELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** Petrópolis: Vozes, 1978.

SADER, Emir. **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil:** Lula e Dilma. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2013.

SAVIANI, D; LOMBARDI, J. C. e M. I. M. Nascimento (orgs.), **A escola pública no Brasil: história e historiografia,** Campinas, Autores Associados/HISTEDBR, 2005.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação. In: GARCIA, W.E. (Coord.) **Inovação educacional no Brasil.** São Paulo: Cortez /Autores Associados, 1989.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da Educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SILVA, Enid Rocha Andrade da; ANDRADE, Carla Coelho de. A Política Nacional de Juventude: Avanços e Dificuldades. In: Jorge Abrahão de Castro, Luseni Maria C. de Aquino, Carla Coelho de Andrade Org(s). **Juventude e políticas sociais no Brasil.** Brasília: Ipea, 2009.

SILVA SOBRINHO, Helson Flavio da. **Discurso, Velhice e Classes Sociais:** a dinâmica contraditória do dizer agitando as filiações de sentidos na processualidade histórica – Maceió: Edufal, 2007.

_____. **Ciências Sociais e Ciências da Linguagem:** um “capricho” produzido pela divisão social do trabalho. VII Colóquio Internacional Marx e Engels. GT 3. Marxismo e ciências humanas, 2012.

_____. **Efeitos münchhausen políticos:** oposições - disjunções e acobertamentos das contradições entre línguas, ciências e fronteiras. In: Linguagem, sociedade, políticas. organizado por Eni P. Orlandi. Pouso Alegre: UNIVÁS; Campinas: RG Editores, 2014. 230 p. (Coleção Linguagem & Sociedade).

_____. **Trilhar caminhos seguir discursos: aonde isso poderá nos levar?.** In: II Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2005, Porto Alegre. Anais do II Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2005.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é privilégio.** 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977, 231p. Atualidades Pedagógicas, v.130.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana.** 2. Ed. Maceió: EDUFAL, 2013.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.** Jomtien: Unesco, 1990.

_____. **Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

VAISMAN, E. **A ideologia e sua determinação ontológica.** Verinotio (Belo Horizonte), v. 12, p. 01, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A Transformação Socialista do Homem.** URSS: Varnitso, 1930. In: Marxist Internet Archive. Trad. Nilson Dória. MIA: 2004

VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção aprender e ensinar com textos) v. 13.

ZANDWAIS, Ana. **Perspectivas da análise do discurso fundada por Michel Pêcheux na França: uma retomada de percurso.** Santa Maria: UFSM, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2009.

ŽIŽEK, Slavoj. “Como Marx Inventou o Sintoma?” In: **Um mapa da ideologia;** RJ-RJ, Contraponto, 1999.

_____. **Bem-vindo ao deserto do Real!:** Cinco ensaios sobre 11 de Setembro e datas relacionadas. Tradução: Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003 (Estado de sítio).

_____. **Em defesa das causas perdidas.** Tradução: Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. (1989). **Um mapa da ideologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. **Identities informais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença.** In: **Discurso, língua e memória.** Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Organon 2ª impressão, volume 17, número 35, 2003.

_____. **Cidadãos Modernos. Discurso e Representação Política.** 1. ed. Campinas - SP: UNICAMP, 1997. 214 p.

ANEXOS

ANEXO A - Grupo de Professores do Projovem Urbano-2009/2010

Formação Inicial- PJU

Formadora: Elisângela Mercado

